Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II. — N. 47 | DOMINGO, 7 DE ABRIL | Numero: 300 réis

JESUS CHRISTO COROADO DE ESPINHOS

QUANDO entrou triumphalmente em Jerusalem, montado na jumenta que os discipulos foram buscar em Belthophage, em meio das ovações da populaça que juncava de ramos e cobria de mantos os caminhos por onde elle transitava, o meigo e divino Filho de Maria, conhecendo que mais a mais se aggravava a irritação dos phariseos, ao transpor o monte das Oliveiras pela vereda que ia ter ao valle de Cedro, chorou copiosamente vendo Jerusalem a seus pés.

«... Dias virão sobre ti em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras e te sitiarão e te estreitarão de todas as bandas. E te derribarão a ti e a teus filhos que estavam dentro de ti, não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conheceste o tempo da tua visitação.»

As lagrimas de Christo, então derramadas sobre a velha cidade de Israel, converteram-se em espinhos que lhe coroaram a fronte na lugubre e immensa noite das dolorosas scenas do Calvario.

Foi a primeira e a unica vez que de seus santos olhos brotou a flor tremula e iriante do pranto.

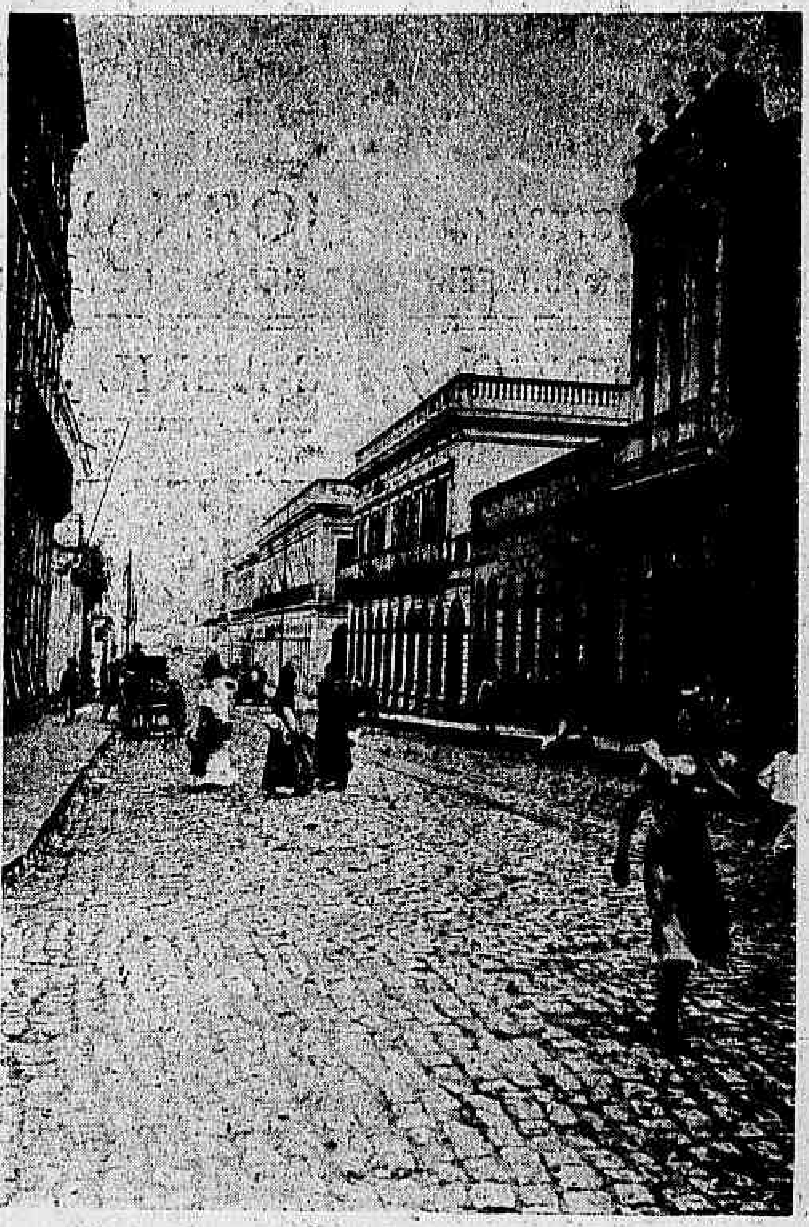
A apotheóse da sua divindade fôra o inicio desse martyrio que começou na agonia da trahição de Judas e foi terminar nos braços toscos de um madeiro, ao gottejar do sangue precioso escorrendo das divinas feridas abertas pelos cravos do supplicio sobrehumano e inolvidavel...

Nessa occasião, quando elle em torno derramava a luz doce de seu olhar magoado, como se fôra um luar melancolico a avelludar as aguas do Jordão sereno, ninguem lhe notou a descer-lhe das palpebras uma perola sequer crystalisada pelas suas maguas atrozes e afflicções sem termo!...

Exhalou o ultimo suspiro serenamente e quando a sua alma angelica subio aos céos, como um perfume sagrado, na sua bocca ficou desenhado um sorriso meigo, leve, singelo, tranquillo...

Ah! Mestre dos mestres! como foste humilde na tua grandeza! como foste grande na tua humildade!

Quando te proclamavam, choraste! Quando escarneciam do teu supplicio sorrias para a celeste morada dos anjos, de onde desceras para apagar da terra a mancha do peccado!

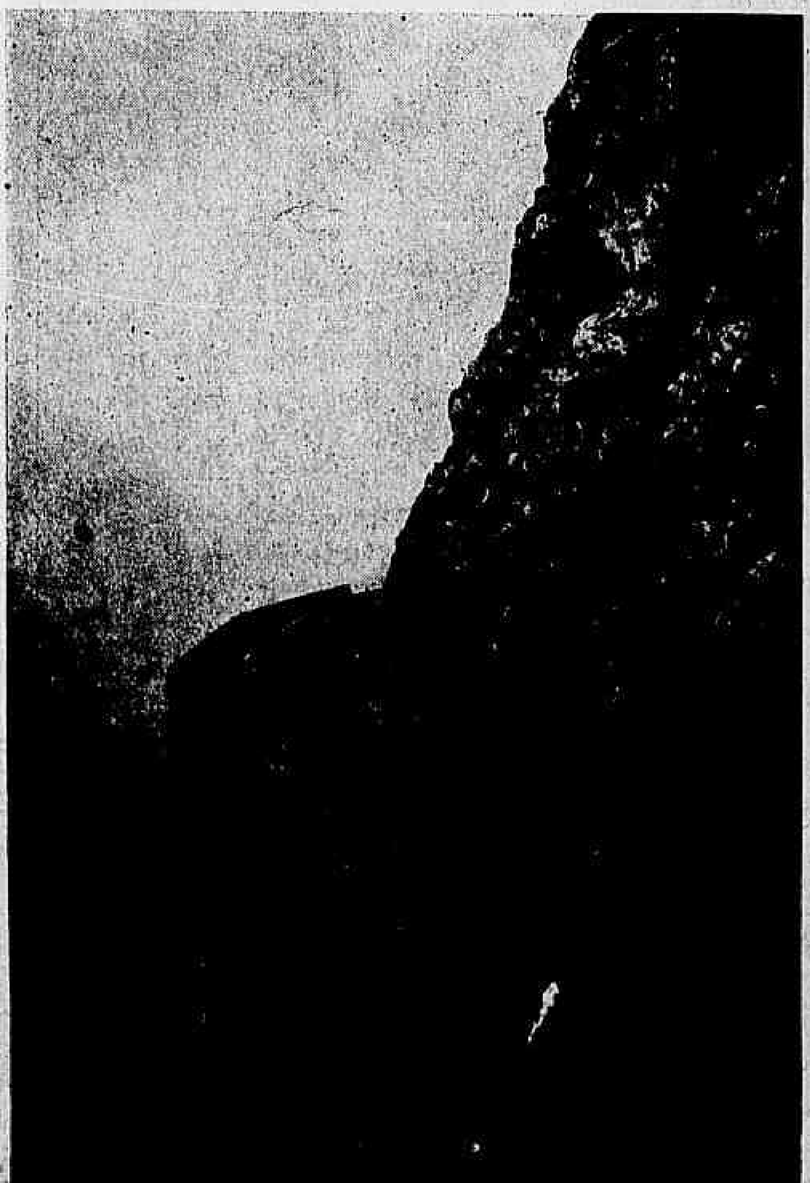


ESTADO DO PARANÁ — Rua Quinze de Novembro, em Curityba

ESTADO DO PARANÁ — O primeiro trecho da rua Quinze de Novembro, em Curityba, por occasião da procissão do *Corpus-Christi*.

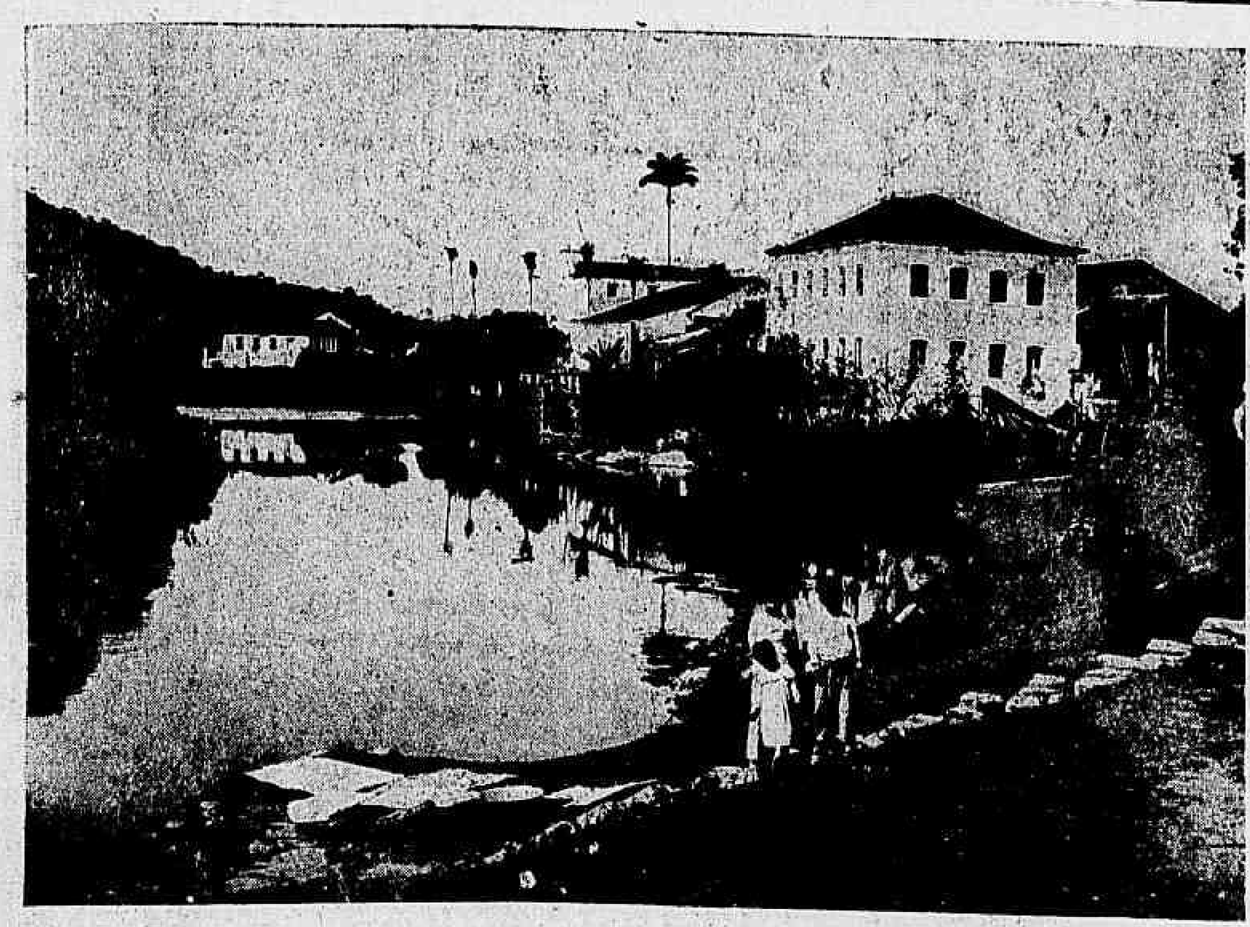
UMA OPINIÃO, por P. Isasi

— Vou chamar um medico homœpatha para ver uma senhora que está doente...
— Um homœpatha?... Acho melhor chamar um mulherœpatha...



ESTADO DO PARANÁ — Viaducto Presidente Carvalho, na E. F. do Paraná

(Phot. de E. Dukenfield Jones, em Castro)



ESTADO DO PARANÁ — **Antigo Emporio do Commercio de Herva Matte, em Morretes.**

ESTADO DO PARANÁ — **Saborosos pecegos, photographia tirada em Ponta Grossa**

CHRONICA DA ELEGANCIA

PARIZ, 16 de Março de 1901.

MUITO se ha escripto contra o espartilho, não faltando quem affirme que elle é um instrumento de crueis torturas.

Será isso uma verdade?

Felizmente não.

Pela mesma rasão porque não se deve comdemnar o calçado e despresar os beneficios que elle nos presta, pelo abuso posto em voga pelos chins e que certas pessoas de nossa sociedade adoptam por uma mal entendida vaidade, seria funesto erro repudiar o espartilho só porque se presta a deploraveis exageros.

Antes de tudo convem lembrar que foi creado para informar e não para deformar.

Chamado a corrigir ou melhorar pequenos deffeitos physicos, elle não tem nem póde ter o prestigio de transformar em sylphide quem nasceu com o corpo de elephante.

E, dahi, quem sabe?

Não affirma um velho rifão que quem nasce torto tarde ou nunca se endireita?

O espartilho não será por ventura um dos raios dessa tardia esperança?

E' esta pelo menos a opinião de um illustre medico que acaba de enviar longa memoria á Academia de Medicina daqui.

O douto philanthropo propõe-se a curar um certo numero de molestias e de deformidades por meio do espartilho, ou antes por meio de uma serie de espartilhos que as doentes irão usando seguidamente.

O methodo não é novo. Para algumas enfermi-dades da vista tem dado excellentes resultados. Ha tambem apparelhos para endireitar pernas, pés ebraços tortos, etc.

O espartilho passará, talvez, tambem a pertencer ao sortimento das lojas de objectos cirurgicos.

E dahi, quem sabe, não será isso a causa de seu descredito?

Colinette.

ACTRIZ PEPA RUIZ
no papel de *Carnaval* da revista *Inana*, no Recreio Dramatico.

OS THEATROS

Se quem escreve estas linhas fosse um destes pessimistas que se occupam, dia e noite, na negregada tarefa de lamentar a sorte do theatro fluminense, é bem possivel que começasse esta chronica por uma queixa contra a falta de novidades.

E, entretanto, ellas são em tal numero que as columnas da *Revista da Semana* não comportariam a analyse e commentarios que naturalmente merecem...

Pois não será assumpto para um bello artigo a reapparição da archi-graciosa Pepa Ruiz, a artista tão querida e festejada da platéa fluminense?

E que bella serie de adjectivos não pede o elogio da gentil e graciosa Salvadora do Valle, cuja festa artistica se deve realisar brevemente nas *Folies Bergères?*

Temos ainda:—O *Besouro Encantado*, o beneficio do Peixoto, as lutas romanas do Alcazar Parque, *A Electra*, as lutas-parodia do *Moulin Rouge*, sem fallar nessa longa serie de *estrellas*, que surgem hoje, para desapparecerem amanhã, francezas, italianas, hespanholas, russas, polacas, tal como amava Henrique de Corneville, homens sopranos, mulheres barytonos, cantoras do genero, de dicção, de vóz e até sem vóz etc...

Não falta em que se divirtir o publico!

P.

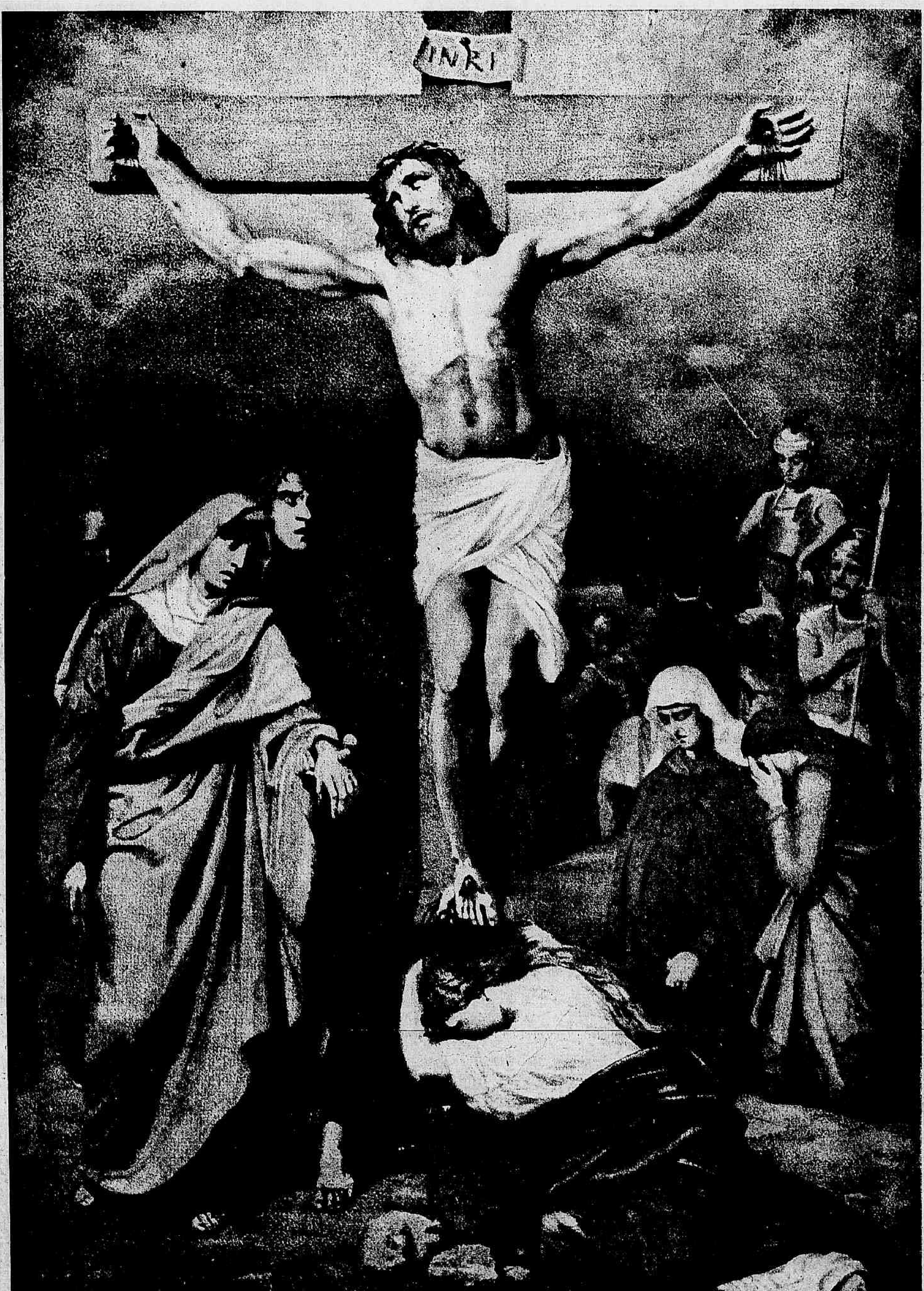
— Será verdade que o governo tenciona na proxima sessão das camaras fazer votar um imposto de 1$000 sobre cada idéa util que sahir do parlamento?

— Nessa não cahe elle... não apanhava *vintem*.

Um sujeito estava tratando de vender um escravo gatuno; mas não queria revelar esse defeito ao comprador, nem illudil-o.

— O preto é capaz! perguntou o comprador.
— Lá isso é! E' capaz.... de tudo.

— E tua mulher te faz feliz?
— Algumas vezes... ao jogo.



JESUS CHRISTO CRUCIFICADO

A RESURREIÇÃO DE JESUS CHRISTO

— *Está vendo*, Juca, aquella mulher parece homem...
— Uê! Porque, Dunduca?
— Porque olhou para a minha cara em vez de olhar para o meu vestido...

O SERMÃO

Um confuso rumor ergue-se da multidão, revoluteia, surdo, louco, rapido, qual si um enxame de abelhas houvesse, subito, invadido o ambiente illuminado e silencioso do templo.

O sacerdote apparecera á porta da sachristia e começára a vencer a onda dos fieis, tumultuosa, que palpitava sob a mesma atmosphera mortificante e calma.

E segue, vagaroso e tardo... Tenta galgar os primeiros degraus do pulpito, mas, debalde o faz: vê-se... dobram-se-lhe os joelhos involuntariamente, numa flexão extenuante, que não pode vencer.

Jovem irmão de crenças offerece-lhe o apoio dos seus braços vigorosos e amigos...

O grande, o sabio, o eloquentissimo orador sacro, que, tantas vezes enternecera e arrebatara o auditorio, arrancando-lhe grossas lagrimas e gritos de alegria... elle, que, diziam os profanos, transformára o pulpito em tribuna, o sermão em discurso e o templo dos christãos numa assembléa de admiradores... estava curvo e anniquilado!

Já não parecia senão a sombra, levissima e a esvair-se, do que fôra poucos mezes antes!

Os que o viam pela vez primeira sentiam uma decepção profunda: pungia-lhes a realidade inexoravel que lhes apresentava, como a imagem, tanto tempo sonhada, de um famoso nome, uma pobre creatura engelhada e encanecida...

Como?... pois aquelle poderoso talento, aquella alma cheia de perfeições, podia encerrar-se no envolucro mesquinho e decadente de um valetudinario?..

Porque faculdades intellectuaes tão acendradas, não transfulgiam da materia dignificada, a similhança da luz atravez de globos de crystal?

... E a voz do sacerdote fez-se ouvir.

Céos!... até a voz, expressiva e sonorosa, havia-se-lhe quasi extinguido! Feria os ouvidos, em vez de acaricial-os!

Longamente fallou — suas palavras, porém, entrecortadas e frias, não provocavam o costumado enthusiasmo, nem mesmo um bafejo animador de sympathia.

Relutava... desunia os labios, mas, de novo os cerrava sem que uma só phrase, elegante e castiça, se desfolhasse sobre o auditorio suspenso, como uma flor subtil e perfumosa...

LEO COLBERG, na Gran-Via

Dir-se-ia que, nessa noite, num transporte de Amor exaltado, deixára sua alma toda inteira aos pés do altar resplandecente de cirios...

Porque, alli, estava o corpo... e o corpo sómente!

Cerraram-se-lhe, por fim as pelpebras sobre os olhos sem brilho... dobraram-se-lhe os joelhos e a pobre cabeça alvejante pousou, num abandono apparente, sobre as rendas immaculadas do pulpito.

Viam-se-lhe as mãos, unidas, numa elevação mystica de prece desesperada e suprema...

Alguns minutos depois ergueu-se...

Os conceitos brotavam-lhe dos labios, como cascatas de perolas, alvissimas e refulgentes...

A eloquencia que, então, o animava, sobrepujára á de todos os seus mais felizes dias: guiava os corações, illuminando-os, tal como antigamente a estrella d'Alva aos Magos do Oriente...

Subito, porém, um grito, altisono e horroroso, estrugiu pelo ambito da Egreja:

— Salvai-o! salvai-o!...

Tardio appello!...

O ministro do altar tinha repentinamente sentido esvair-se-lhe a vida, com as ultimas palavras do seu magistral sermão — canto do cysne que, espanejando as azas de neve, desferira o vôo para as ceruleas regiões divinas...

Nunca mais galgaria os degraus do pulpito — o seu throno de honra — nem suas mãos, qual duas niveas pombas, pairariam sobre a multidão prosternada, numa doce e consoladora benção.

1900.

Maria Antonietta Gama.

No collegio:

O professor—Chamam-se transparentes os corpos através dos quaes se póde ver e distinguir os objectos. Dêem-me um exemplo...

Um alumno—O buraco da fechadura.

Il est Meilleur de ne rien dire
Que ne dire pas ce qu'il faut

(MALHERBE)

CURIOSIDADES

Segundo as estatisticas feitas por importantes manicomios, em cada mil casos de loucura, 16 são produzidos por desgostos amorosos.

— Na Suissa as mulheres e os homens encarregados de ordenhar as vaccas recebem mais jornal quando teem boa voz, porque se descobriu que as vaccas dão mais um quinto de leite quando os que as ordenham cantam alguma melodia agradavel.

— O Rei Eduardo VII, da Inglaterra, tem como fura-papel, em cima da mesa de seu escriptorio, a mão mumificada de uma das filhas de um Pharaó.

— Emquanto se construiu a basilica de S. Pedro em Roma, occuparam o solio pontificio 43 papas.

— A população de Londres excede já de seis milhões de almas e augmenta na proporção de 105.000 por anno.

— O imperador da Allemanha prohibiu que os sermões pregados na sua presença pelo capellão da côrte durem mais de quinze minutos.

Y. Z.

MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos

MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos

(33)

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

VIII

NOVA DESGRAÇA

— Fica descansado! disse-lhe. Não é de arte que n'isto se precisa, mas de coração, e, graças a Deus, sinto-o bem no peito. É verdade que a causa parece desesperada e o desgraçado debate-se nas malhas de uma rêde que o cerca de toda a parte; mas espero que encontraremos meios de quebrar a rêde e livrar o pobre rapaz. Quando penso que o vi tão alegre, feliz, descuidado! Como elle lançava a vida para todos os horisontes do prazer! Que mocidade prodiga! Que arrebatamento febril! Que forte jogador e conviva amavel! e tudo isto veio parar em uma accusacão que importa a pena capital. Hoje mesmo vou vêl-o, e juro-te, Benedicto, que se Deus deu-me algum talento, empregal-o-ei todo na defesa.

— Agradecido, disse Benedicto, agradecido. Xavier além de companheiro de meus primeiros annos, é o filho do meu bemfeitor e quasi meu irmão

— Casas-te com Sabina Pomereul?

— Seu pae acceitou-nos para noivos na vespera de sua morte. Depois ignoro o que se passou no animo de Sabina; ella evita-me; hontem recusou receber-me e mandou-me dizer que o lucto condemnava-a á solidão. Seu lucto! Pois eu não o partilho? Terá o direito de privar-me de a consolar, quando ella collocou a sua mão na minha e disse «Serei sua mulher.» E' preciso que solves Xavier Pomereul, para ao mesmo tempo, restituir-me a esperança no futuro.

— Percebo o que Mlle. Sabina ainda não ousou dizer-te. Rica, moça, respeitada, nada a impedir de unir sua vida á tua; se uma condemnação ferir Xavier, a pobre moça guardará toda a vida o duplo lucto da honra de sua familia e do affecto que te consagrou.

— Sim! Sim! tens razão Leão. E' mister que o irmão seja absolvido para que a irmã me volte. Sabina deve ser a conselheira, o anjo de minha vida. Desde que existe, desde que seu pai esclareceu progressivamente o meu entendimento, desenvolveu em mim o sentimento da arte, desde que Sulpicio collocou-me a inspiração sob a égide da Fé, Sabina pareceu-me a personificação de todas as virtudes domesticas. Todas as outras mulheres parecem-me levianas, fingidas, ao lado della.

Outr'ora, a sua approvação enchia-me de jubilo; uma palavra de censura tornar-me-ia infeliz; sem o confessar, a mim proprio guardava a esperança de nunca a deixar, pois sentia que parte das forças me faltariam se ella me abandonasse.

— Vamos! disse Leão Renaut, ahi temos mais uma razão para eu trabalhar com ardor na causa de seu irmão.

Os dous moços não se separaram senão á porta da Detenção.

Benedicto voltou para a sua officina, e o joven advogado foi levado á presença do seu cliente.

Encontrou Xavier completamente desanimado. Durante dous dias tudo contribuia para esgotar-lhe as forças. Corpo e espirito succumbiam ao mesmo tempo. Passada a crise da colera, quando relembrou as palavras de Sulpicio que o matador de seu pai estava em Pariz, que bastava um dito para que a justiça delle se apoderasse e lhe restituisse a liberdade, ficou como esmagado! Dous dias antes lutava ainda contra a accusação e protestava a sua innocencia; agora, já não tinha mais coragem.

Para que? A partida não estava de ante-mão perdida?

A presença de seu advogado acordou-o subitamente daquella atonia.

Este bello e valente moço, que se declarava seu campeão, assenhoreou-se logo de seu animo. Diante do advogado, convencido de sua innocencia, elle envergonhou-se da propria fraqueza.

Pela primeira vez fallou sem rebuços, mostrou suas feridas, narrou os menores episodios desse drama ainda incomprehensivel para elle, averiguou de que lado podia brotar a luz. A medida que Leão Rénaut classificava os factos, tomava notas, cada vez mais se convencia de que nunca seu cliente chegára mesmo a tocar com os dedos no dinheiro de qne, em uma hora de delirio, quizera apropriar-se.

Ao mesmo tempo, porém, surgiam difficuldades graves. Bastaria essa convicção aos jurados? Diante dos factos accusadores, de que peso seriam as suas presumpções a favor de Xavier? E' certo que se tratava de jogar uma partida arriscada, mais difficil que nenhuma outra até então tentada pelo joven advogado.

A opinião publica era inteiramente contraria a Xavier. Havia um anno que os filhos de familia estavam dando terriveis exemplos. Uns furtavam a caixa paterna, outros suicidavam-se cobardemente, depois de se terem arruinado ainda mais estupidamente.

Xavier fechava a comprida lista dos pagodistas emeritos, terminando por um crime a sua prematura mocidade, gasta em loucas orgias.

Era mister um exemplo a essa mocidade.

Era mister ensinar os pais de familia, que não continham seus filhos no caminho do dever, que esses miseraveis rapazes lhes fariam pagar caro, algum dia, a sua fraqueza, mais culposa do que terna.

Clamava-se, havia muito tempo, que a nova geração estava podre; carecia-se cortar o orgão gangrenado.

Xavier tinha contra si os casquilhos, que elle deslumbrava com seu luxo, os rivaes das corridas e das conquistas nos pequenos theatros, os pais de familia e os magistrados. Não se cansavam de dizer, de todas as maneiras, que era preciso dar um exemplo.

Rénaut estava ao facto da opinião e achava mais difficil lutar contra elle do que persuadir os jurados.

Não dissimulou a verdade a Xavier, mas serviase das proprias difficuldades da sua tarefa para ajudal-o a readquirir coragem.

— Só, nada posso, disse-lhe. Sua attitude na audiencia, suas respostas muito me coadjuvarão. Esperando o grande dia da luta, reuna suas recordações, tome nota de tudo o que lhe possa ser util... daqui a alguns dias irei ver o padre Sulpicio...

(Continúa).

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes: da charada hervalense, *soga—sago*; e da charada novissima, *Babaré*.

Flora, Mathias de Pinho, Consuelo, Glorinha, Surico, Juracy e Telleitemo solveram todos esses problemas; Pandorga e Molineiro os dous primeiros; Piró, Mefs, Magnolia e Tel os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

PERGUNTA ENIGMATICA *(Glorinha)*

Tantas vezes vae o potê á bica, até que um dia lá se fica. — *Onde está a cidade?*

LOGOGRIPHO TELEGRAMMA *(Mathias de Pinho)*

Urgente.

Rio — 4, 2, 6, 9 — 6 de Abril de 1901.
Prezado Tel.

Pezames modo 1, 5, 3, 9 pouco escrupuloso jury procedeu apuração, seguindo direcção 8, 7, 4, 2 parcialidade parte contraria, concurso belleza ahi.

CHARADA NOVISSIMA *(Molineiro)*

1 — 1 — Distante ou perto do verniz da china.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 31

A mesa do parlamento.

PROBLEMA N. 32

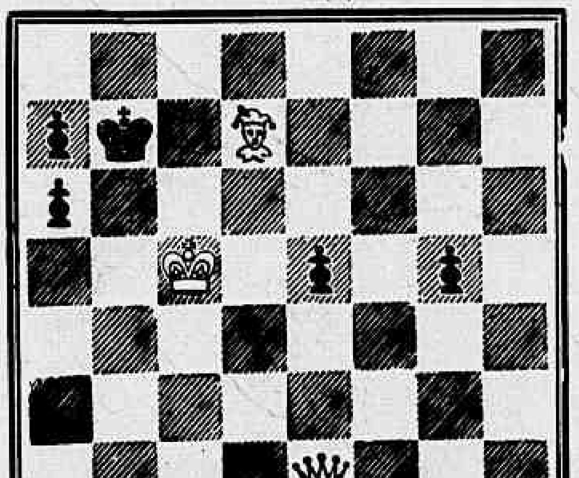
Porque é que muitos oradores têm os labios grandes?

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 44 — POR WURZBURG

Pretas (5)



Brancas (3) — Mate em 3 lances

Solução do problema n. 42

1 B 5 T D		R 4 ou 6 R
2 B 3 B (x)		R 5 B
3 D 3 D! etc.	si 2	R x P
3 D 7 C D etc.	si 2	R 4 B
3 D 3 B (x) etc.		

a

1 ———	R 4 B
2 D 3 B (x)	R 4 R
3 B 4 C	R move
4 D mate.	

Resolvido pelos Srs.: Silvano, Theo, Alffer, R. Kunding, A. de Oliveira e Salvio.

CLUB DE XADREZ

Foi resolvido o fechamento do Club de Xadrez. Esse facto é immensamente contristador para o enxadrismo e mais ainda para alguns amadores que até o fim, não pouparam sacrificios para que elle fosse mantido.

Em 1898, nos primeiros tempos de sua fundação era consideravel o numero de socios e extraordinaria a frequencia dos mesmos aos salões do Club; nessa occasião foram organisados com muito successo as secções de partidas simultaneas jogadas por vinte amadores contra o grande Sittenffeld e um interessante torneio de partidas, dividido em tres turmas.

De tal modo, porém, decresceu ultimamente o numero de contribuintes, que tornou-se inevitavel a liquidação do Club.

Que outra sorte poderia esperar o Club de Xadrez, quando no Rio de Janeiro, tudo é tão ephemero? si até o theatro, o proprio theatro, o divertimento publico por exellencia, foi attingido pelo completo aniquilamento? Qual o fim que tiveram todos esses gremios dansantes, luxuosamente organisados e que com tanto explendor fulguraram nesta Capital? Foram outros tantos meteóros: brilharam e desappareceram.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funccionando no Brasil

Possue fundos de garantia
Dinheiro realisado 6.000:000$000
Já emittiu seguros no valor de Rs. 75.000:000$000
Pagou por sinistros Rs. 1.500:000$000

Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

SÉDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92

SABBADO 6 DE ABRIL DE 1901

ÁS 3 HORAS DA TARDE

N. 44 — 26ª

50:000$000

Inteiros 6$000 e oitavos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e **Luiz Velloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, **rogando-se a maior clareza nas direcções.**

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

ATTENÇÃO — A venda cessa uma hora antes da marcada para a extracção.

DOLENCIA

(PAGINA INTIMA)

LONGE!... labios mudos e frios, olhos fitos no Azul, meditativo, lembro-a. E uma saudade funda, um pezar infindo, cobre minh'alma de pesado luto. Vaga errante pelo ar uma tristeza profunda e soturna.

Uma melancolia silente me estrangula o coração, alanceado pela magoa tenebrosa dessa lei fatal que nos afasta... As horas decorrem mudas e fastidiosas, no silencio de um carcere sem luz. As algemas pesadas e bronzeas da dôr me agrilhoam numa ancia indomita, desesperadora. Bruxoleiam os ultimos lampejos de uma lampada prestes a extinguir-se: é a vida que se me esvae no supremo arcar das esperanças... Estranhas sombras passam, entoando o *requiem* dolorido das minhas illusões...

Vozes mysteriosas levantam, evocativas, supplicas aos céos, para que me dêem um allivio á minha acerba nostalgia. E eu relembro-a, tal qual a quero: bella, meiga, ingenua, adoravel, fonte inexaurivel das minhas phantasias de poeta. Lembranças mortas dos instantes dourados e felizes, em que a vejo de perto, fallam-me della num mutismo solemne, eloquente e sagrado! Estranhos sussurros de aguas murmuras nas fontes agrestes, cantam os psalmos do nosso amor... Aves brancas e celeres, espaldando as azas, volitejam, elevando á grande luz um hymno de saudade aos nossos devaneios...

Dias de outr' ora, em cujo sepulchro revivem as cinzas de um passado morto, me vêm á mente, dolorosamente ferida pelos acerbos e profundos espinhos da sorte avara e caprichosa...

Tristonhamente isolado, no recolhimento intimo da minha dôr, todo entregue á paz tumular de minh'alma, sinto, como um eterno consolo, seus grandes olhos langues e piedosos para mim volvidos, doce refugio dos meus peccados, ungindo com a sua luz acariciadora a minha fronte, humedecida pelo gelo glacial da magoa...

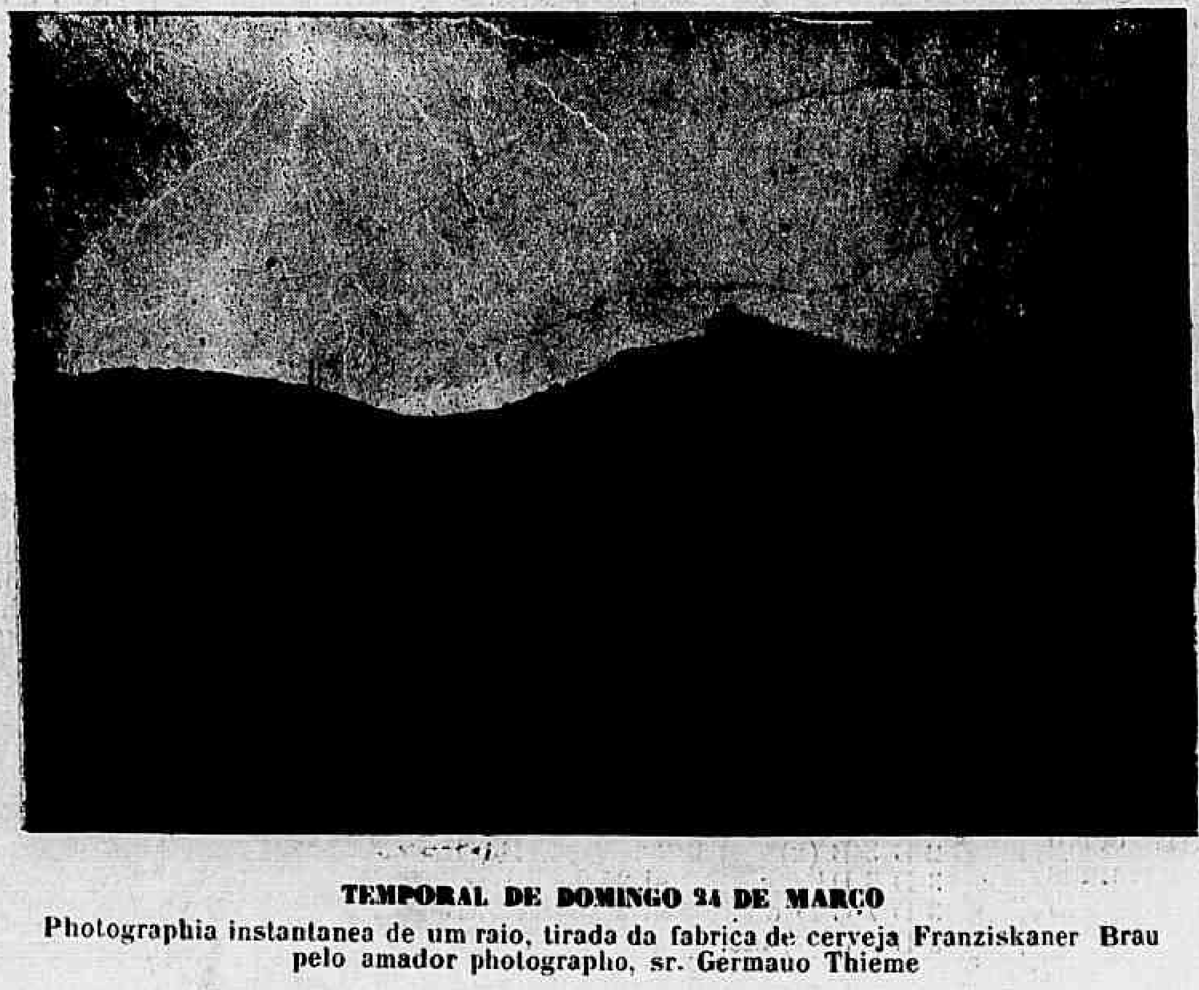
Dolentes dobres soam ao longe, no velho campanario. Immensa turba de fieis se encaminha, em romaria, para a capellinha, na communhão do rito sagrado.

Enche-se a nave, e na torre sôa o bronze, batendo Ave Maria!

Morre a tarde, lentamente, num espasmo de luzes bruxoleantes, impregnada de um aroma subtil de flores campezinas... Os trabalhadores vão caminho das cabanas, cantando trovas rusticas e bucolicas, na alegria pittoresca da vida dos campos...

O passaredo, em bando alacre e trefego, deixando os sycomoros das arvores frondosas e copadas, buscam os seus ninhos. O vento sussurra pelas rampas dos arvoredos, cantando uma canção abemolada e triste. E a cada cahir monotono das folhas seccas das arvores se desprende do meu peito dolorido um ai! apaixonado e longo, que se vae perder, como um eco surdo, na grandeza infinita do espaço...

Uma pungencia indizivel me apunhala a alma enferma e cansada, e as melodias queixosas e suaves de um piano vêm até os meus ouvidos fallar dos nossos amores... Na quebrada da serra o sabiá tange, dolente, o plectro mavioso do morrer do dia...



TEMPORAL DE DOMINGO 24 DE MARÇO

Photographia instantanea de um raio, tirada da fabrica de cerveja Franziskaner Brau pelo amador photographo, sr. Germano Thieme

Começam a surgir daqui e dalli, no immenso vellineo azul as primeiras estrellinhas...

E a terra se enche de uma paz religiosa santa e a crença se abriga no coração dos homens,—como um lenitivo balsamico e confortativo...

Approxima-se a noite, apavorenta e fria, envolvendo todo o infinito no seu manto de trévas.

Silente e muda, a natureza boceja e dorme, cansada e preguiçosa...

Um mixto de amor e odio se apodera de mim, num pungir acerbo de um sonho máo...

Experimento uma duvida sombria, um receio vago, uma incerteza implacavel da posse do seu coração...

Quero fugir á tortura que me atrophia, mas a colera renasce, augmenta, freme, brame, louca e impiedosa, para morrer, após uma luta titanica, no auge da angustia! Quedo-me pensativo e absorto.

Insensivelmente, pronuncio uma por uma as letras do seu amado nome...

E, emfim, como se despertasse de um profundo e negro pesadello, numa dolencia lethargica e cruel de uma saudade immorredoura e intensa, longe della, olhos fitos no Azul, labios mudos e frios, meditativo, lembro-a...

Alfredo Britto.

AS NOSSAS GRAVURAS

Semana Santa. — As grandiosas e edificantes scenas que a christandade solemnisa todos os annos nesta semana, denominada a Semana Santa pela santidade dos acontecimentos que ella relembra, mereceram a especial attenção no presente numero da *Revista da Semana*.

Em quatro de suas paginas encontram-se bellas e artisticas gravuras referentes á Paixão de N. S. Jesus Christo, tão bellas e commoventes que por outra forma não poderia ser melhor celebrada essa santa commemoração.

Actualidade brasileira. — ESTADO DO PARANÁ. Publicamos ainda hoje varias gravuras sobre esse futuroso Estado, representando não somente os pontos mais pittorescos de seu fertil territorio como tambem os mais bellos passeios e ruas de suas cidades.

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

A concurrencia japoneza — A *Commercial Intelligence* de Londres assignala que acaba de se crear no Japão um ramo de industria que devia preoccupar um pouco mais os fabricantes europeos. Trata-se da imitação dos productos manufacturados na Europa.

Não bastavam aos francezes as falsificações belgas e allemãs, terão agora tambem a concurrencia japoneza.

É principalmente na Australia que se nota uma corrente seria de importação desses objectos. Assim muitas carruagens de crianças que se vendem em Sidney ou em Melbourne como de fabricação ingleza vêm do Japão; grande quantidade de brinquedos que procuram fazer passar por allemães são egualmente japonezes. Os artigos de officio e de viagem imitados dos inglezes chegam ao mercado da Australia com preços duas vezes menos elevados que os importados da Inglaterra. Inutil é ajuntar que, nos objectos de laca, pequenos moveis, bandejas para chá, etc., dá-se a preferencia ao artigo japonez, quando fabricado pelo modelo francez.